



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

REVISITANDO O ATLAS “ESTADO DO BRASIL” (1631): ARISTOCRACIA, ERUDIÇÃO E POLÍTICA COLONIAL NA CARTOGRAFIA IBERO-AMERICANA SEISCENTISTA”

Luiz Antonio dos Santos Fonseca¹; Caio Figueiredo Fernandes Adan²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lantonio828@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: caioadan@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: História da Cartografia – séc. XVII; História do Brasil colonial – formação territorial; Cultura política ibero-americana.

INTRODUÇÃO

A pesquisa se dedicou a estudar o atlas “Estado do Brasil” (1631), de autoria do cartógrafo português João Teixeira Albernaz I, o velho. O trabalho, em linhas gerais, se voltou para analisar tanto aspectos diretos relacionados à fonte, como a natureza do documento e o seu conteúdo, quanto aspectos contextuais, como o motivo da confecção do atlas, a dinâmica de sua circulação e a sua importância para a cartografia seiscentista. Portanto, a pesquisa dialogou com uma bibliografia diversificada, com aproximações com a história da cartografia, história política e história moderna.

O ponto principal da pesquisa girou em torno de tentar identificar a verdadeira identidade do comissário do atlas, designado em seu frontispício como sendo D. Jerônimo de Ataíde. Associado por Jaime Cortesão (2009) ao 6º conde de Atouguia, destacado fidalgo português, que lutou como cavaleiro contra as tropas de Filipe IV em 1640, tendo chegado posteriormente a ocupar o cargo de governador geral do Estado do Brasil, a vinculação do atlas com tal sujeito teve como consequência uma linha de interpretação com relação a tal objeto que buscava percebê-lo como possível libelo a favor da causa restauracionista no contexto dos anos finais da União Ibérica (1580-1640), muito devido à forma como o território da América Portuguesa fora representado em comparação às possessões hispano-americanas.

Seguindo uma vertente alternativa de investigação, a pesquisa procurou acompanhar a trajetória de outro Jerônimo de Ataíde, homônimo do 6º Conde de Atouguia, o 6º Conde de Castanheira, figura também proeminente nos assuntos da coroa portuguesa durante a União Ibérica, assim como o seu pai, D. António de Ataíde, 5º conde de Castanheira. D. António, além de ter ocupado o cargo de vice-rei de Portugal durante o reinado de Felipe II, manteve relações estreitas com a família do Albernazes e os circuitos de saber da cartografia seiscentista (Boxer, 1951). O filho, por sua vez, seguiu cultivando

interesse em cartografia, mantendo e ampliando a biblioteca pessoal de seu pai, onde tratados cosmográficos, roteiros náuticos, mapas e atlas representavam objetos de destacado interesse (Bouza, 2008). Além disso, manteve proximidade com a Coroa habsburga, como sugere a atribuição a si de um manuscrito relacionado ao episódio conhecido como a Jornada dos Vassalos de 1625, em que narra a retomada dos territórios holandeses pelas tropas ibéricas (Magalhães, 2016) .

Além de interesse nos assuntos da metrópole, D. Jerônimo de Ataíde possuiu terras na América portuguesa, entre elas, a capitania de Itaparica e Tamarandiva, originalmente concedida a D. António de Ataíde, seu bisavô e fundador da Casa de Castanheira (Bonfim, 2016), e a capitania de Ilhéus, em cuja posse entrara por consequência de seu casamento com D. Helena de Castro, sua herdeira (Campos, 2006). Essa questão é importante para a pesquisa, pois uma das cartas do atlas de 1631 se dedica a descrever, em tom propagandístico, a capitania dos Ilhéus, buscando atrair agentes privados para a povoação da ilha. Portanto, o objetivo da pesquisa foi analisar a trajetória do D. Jerônimo de Ataíde, o 6º conde de Castanheira, especialmente no âmbito de seus negócios com a colônia e de sua participação na rede clientelar habsburga, solicitando e adquirindo posses e mercês, a fim de determinar em que medida teria sido ele o verdadeiro encomendeiro do atlas em questão.

MATERIAL E MÉTODOS

A prospecção de fontes foi possível graças à disponibilidade de documentos em bibliotecas e demais acervos digitais. Entre essas instituições de guarda menciona-se como fundamental para pesquisa a documentação disponibilizada pelo Projeto Resgate, por meio do qual se deu a digitalização e disponibilização de fontes referentes à história do Brasil existentes em arquivos portugueses. Boa parte da documentação referente à capitania dos Ilhéus e a D. Jerônimo de Ataíde foram encontradas através da consulta remota aos catálogos “Bahia - Avulsos” e “Luísa da Fonseca” disponíveis graças a este projeto. Foi consultada também a base do arquivo da Torre do Tombo, além da documentação existente em arquivos espanhóis disponibilizada através do PARES (Portal de Archivos Españoles). A coleção da Biblioteca da Ajuda, para onde se destinou parte da biblioteca do 6º conde de Castanheira, também foi objeto de consideração pela pesquisa, muito embora a coleta tenha ficado restrita às fontes secundárias, haja vista a inexistência de uma política de digitalização/extroversão desse acervo.

No âmbito teórico, a bibliografia utilizada para a análise documental se amparou nos debates propostos pela Nova História da Cartografia, entre cujos postulados se encontra o entendimento do mapa enquanto texto, permitindo, através de sua interpretação, revelar mais que as informações territoriais nele representadas, os aspectos sociais e culturais envolvidos em sua criação (Harley, 2005). A bibliografia manejada permitiu ainda traçar uma relação entre saber e poder na Idade Moderna, questão importante para entender o lugar da documentação cartográfica, e dos atlas em particular, na administração imperial (Buisseret, 2003). Outro conjunto de textos permitiu compreender aspectos relacionados à cultura e sociedade ibéricas durante o século

XVII, com ênfase para dinastia habsburgo e, muito particularmente, para o período da União Ibérica (1580-1640).

Dialogou-se também com textos dedicados a problematizar o conceito de “império”, especialmente na Idade Moderna, e os processos de composição territorial mobilizados nesse contexto para incorporação e gestão de territórios adquiridos e/ou conquistados (Elliot, 1992; Pujol, 2012). Essa bibliografia pode ser separada em uma parte que diz respeito a uma conceituação mais ampla dos impérios modernos, como é o caso dos textos citados anteriormente; e uma abordagem mais específica, relacionada ao império português no que tange à sua forma e suas instituições (Hespanha; Santos, 1998). Essas leituras permitiram o acesso ao contexto político e institucional que engendra a produção do atlas analisado, enfatizando a situação de Portugal no contexto da União Ibérica, além de ajudar a apontar questões sobre a relação da coroa ibérica com suas possessões ultramarinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa nos deparamos com textos que dizem sobre as *Relações* de Filipe II, tanto os textos quanto as próprias *Relações* entraram no escopo da pesquisa como suporte para pensar a relação entre saber e poder na política Habsburga seiscentista. Para complementar esta questão dialogamos com outra bibliografia que disserta o gênero corográfico — descrição detalhada de aspectos geográficos e históricos, comum no mundo europeu ocidental moderno — presente nas relações e nas crônicas sobre as colônias enviadas ao reino que influenciou (Kagan, 1996), modos que fazem parte do *setting epistêmico* da época (Brendecke, 2012).

A ideia de justiça distributiva, ou economia da graça foi também um artifício de que as coroas ibéricas se utilizaram para aproximar os vassallos da construção do Império (Raminelli, 2008), de modo que os feitos pudessem beneficiar a manutenção do império, tornando-se moeda de troca para a ascensão social, sob a forma de honrarias e mercês. A bibliografia que disserta sobre essa ideia aponta para a noção de que agentes do Império enviavam notícias das colônias, que serviam para a construção do conhecimento sobre as terras ultramarinas. Compreendemos essa questão como importante para situar o atlas nessa relação de poder e saber, visto que as informações poderiam ser utilizadas como moeda de troca para adquirir mercês.

Graças ao Projeto Resgate, conseguimos reunir uma documentação, disponível no Arquivo Histórico Ultramarino, que conecta D. Jerônimo de Ataíde, o 6º conde de Castanheira com a capitania dos Ilhéus, representada em uma das cartas do atlas de 1631 do João Teixeira Albernaz I, o velho. Reunimos também fontes que diziam respeito a Simão Correia da Silva, figura relacionada ao D. Jerônimo de Ataíde em virtude de seu cargo de provedor da Fazenda de Ilhéus. Simão Correia da Silva pode, inclusive, ter sido informante do 6º conde de Castanheira, transmitindo-lhe notícias da colônia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aponta para uma relação próxima entre a família dos Ataídes da Casa de Castanheira, desde o 5º conde, com a família de cartógrafos, Teixeira Albernaz. A análise bibliográfica, em conjunto com as evidências disponibilizadas nas fontes, permitem sustentar ter sido o 6º conde de Castanheira o Jerônimo de Ataíde que “coligiu” as informações para a confecção do atlas, sendo assim seu encomendeiro. Conseguimos também identificar este sujeito como um homem bem relacionado na corte dos Filipes durante a União Ibérica, tanto pelo fato de sua família possuir aproximação com a Coroa habsburga neste contexto, quanto pela posição por ele adotada no contexto da Restauração de Portugal (1640).

A inserção do debate proposto pela Nova História da Cartografia se tornou essencial para compreendermos os diferentes sentidos que envolveram naquele contexto o atlas estudado, conseguindo compreendê-lo para além de uma representação fria de um território, mas como um dispositivo textual dotado de intencionalidade, capaz de mobilizar lógicas territoriais e projetos políticos em disputa no contexto da União Ibérica.

REFERÊNCIAS

- BONFIM, Alexandre Gonçalves do. *As capitânias de Itaparica e do Paraguaçu: administração, direito de propriedade e poder na América portuguesa (c. 1530-c. 1630)*. Salvador: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (Mestrado em História Social), 2016.
- BOUZA, Fernando. Realeza, Aristocracia y Mecenazgo [Del ejercicio del poder Modo Calamo]. In: EGIDO, Aurora; LAPLANA, José Enrique (eds.). *Mecenazgo y humanidades en tiempos de Lastanosa*. Homenaje a Domingo Yndurái. Zaragoza: Instituto de Estudios Altoaragoneses; Institución Fernando, el católico, 2008, p. 69-88.
- BOXER, Charles Ralph. The naval and colonial papers of Dom António de Ataíde. *Harvard Library Bulletin*, Cambridge, V, 1, 1951.
- BRENDECKE, Arndt. *Imperio e información: funciones del saber en el dominio colonial español*. Madrid: Iberoamericana; Vervuert, 2012.
- BUISSERET, David. *The mapmakers' Quest*. Oxford; New York: University Press, 2003.
- CAMPOS, João da Silva. *Crônica da Capitania de São Jorge dos Ilhéus*. Ilhéus: Editus, 2006.
- CORTESÃO, Jaime. *História do Brasil nos Velhos Mapas*, t. II. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2009.
- ELLIOT, J. H.. A Europe of Composite Monarchies. *Past & Present: The Cultural and Political Construction of Europe*. Oriel College, Oxford, nº 137, pp. 48-71, Nov., 1992.
- HARLEY, J. Brian. *La nueva naturaleza de los mapas*. México: Fondo de Cultura Económica, 2005.
- HESPANHA, Antonio Manuel; SANTOS, Maria Catarina. Os poderes num Império Oceânico. In: HESPANHA, António Manuel (coord.). *História de Portugal: O antigo regime (1620-1807)*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. pp. 351-361.

- KAGAN, Richard L. La corografía en la Castilla moderna: género, historia, nación. In: ACTAS DEL III CONGRESO DE LA AISO, I. *Studia Aurea*. Toulouse-Pamplona: Universitat Autònoma de Barcelona, p. 79-91, 1996.
- MAGALHÃES, Pablo Antônio Iglesias. A Jornada dos Vassalos – por D. Jerônimo de Ataíde em 1625. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, 177, 471, pp. 219-280, abr./jun. 2016.
- PUJOL, Xavier Gil. Integrar un mundo: dinámicas de agregación y de cohesión en la monarquía de España. In: MAZÍN, Óscar; IBÁÑEZ, J. J. R. (eds.) *Las Indias Occidentales: procesos de incorporación territorial a las monarquías ibéricas (siglos XVI a XVIII)*. Cidade do México: Colégio de México, 2012, pp. 69-108
- RAMINELLI, Ronald. *Viagens Ultramarinas: Monarcas, vassalos e governos à distância*. São Paulo: Alameda, 2008.